Autoria e ação feminina em performance

Anna Julia da Silva - Colégio Estadual do Paraná
Luiza Carvalho de Oliveira - Universidade Federal do Paraná

RELATO

A reflexão sobre a participação feminina na arte revela, além da riqueza de suas contribuições criativas, a urgência de reconhecer, valorizar e promover ativamente suas perspectivas únicas.

Tratando-se da perspectiva feminina, o fazer da arte significa, muitas vezes, transcender as barreiras impostas pela sociedade, desafiando as normas preestabelecidas e oferecendo uma narrativa autêntica, que revele as múltiplas vozes femininas, frequentemente silenciadas.

Nesse sentido, o presente relato objetiva elucidar algumas das finalidades que as mulheres buscam alcançar por meio de sua expressão artística, fundamentado nas experiências proporcionadas pelo 5º Seminário e Mostra de Dança, promovido pelo Dancep - Grupo de Dança Contemporânea do Colégio Estadual do Paraná.

O evento, realizado no ambiente escolar, concentrou-se especialmente nos alunos da educação básica da rede pública. Durante o seminário, viu- se uma variedade de palestras, *workshops*, apresentações e intervenções artísticas. Uma dessas performances, intitulada "Não estamos sós", idealizada pela professora e bailarina Anny Lindsay, merece destaque neste recorte. Inicialmente, a performance realizada no pátio da escola, durante o intervalo, apresentou uma artista trajando vestimentas que encobriam completamente seu corpo, posicionada de joelhos no centro de um círculo formado por roupas. Acompanhada por uma inscrição que dizia: "se você já se sentiu assediada pela roupa que estava usando, jogue uma roupa em mim", as alunas gradualmente

cobriram a mulher com peças de roupa. Em seguida, outras três artistas entraram em cena e recitaram um poema de Annie Caroline, que o escreveu em indignação pela absolvição de André de Camargo Aranha, acusado de abusar sexualmente de Mariana Ferrer.

Ao término da recitação, a mulher coberta por roupas se libertou então do monte de vestimentas, e revelou estar usando uma camisa com a mensagem "não estamos sós". Essa frase era então exibida às alunas, permitindo-lhes absorver seu significado.

Tal performance remete aos trabalhos da pioneira da performance arte, a performer Marina Abramovic, em seus trabalhos, busca explorar a conexão emocional, criar experiências que instiguem reflexão e transformação, convidando o público a reavaliar suas próprias percepções sobre arte e sobre si mesmo.

Nesse sentido, a referida intervenção promoveu no colégio uma abertura para a discussão do que significa “ser mulher”, atrelado às constantes cobranças e ao frequente medo do assédio, a reverberação foi positiva, muito se ouviu nos corredores do colégio sobre a importância de se falar sobre o tema, especialmente no âmbito escolar. A participação ativa das mulheres na criação artística e na expressão cultural é fundamental para a diversidade criativa, já que a performance artística tem potência ímpar para expor, sensibilizar e provocar reflexão.

Incentivar vozes femininas a criar e performar enriquece e amplifica as perspectivas culturais acerca do que significa ser mulher. Reconhecer e apoiar as mulheres nesse âmbito não apenas rompe barreiras criativas e sociais, mas promove inclusão e empoderamento. Mudar as narrativas sobre o se constituir mulher no campo social-cultural, requer esforço, sensibilidade e educação, portanto, é preciso oportunizar o acesso à arte produzida por e com mulheres, engajar coletivamente a sociedade através das instituições de ensino, valorizar as vozes e conquistas femininas e permitir que elas enriqueçam a cultura com perspectivas autênticas e impactantes.